

NECROPOLÍTICAS, RELAÇÕES “HOMEM-NATUREZA” E CONTEXTOS PANDÊMICOS: O QUE OS ANIMES TÊM A NOS ENSINAR?

NECROPOLÍTICA, RELACIONES “HOMBRE-NATURALEZA” Y CONTEXTOS DE PANDEMIA: ¿QUÉ NOS TIENEN A ENSEÑAR LOS ANIMES?

Alberto Lopo Montalvão Neto

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

alberto.montalvao@uftm.edu.br

RESUMO

Considerando as problemáticas sociais e sanitárias decorrentes da pandemia da COVID-19, bem como suas implicações na educação, entendemos que se fazem urgentes o emergir de propostas que possam amenizar tais efeitos. Nesse sentido, o presente estudo visa apresentar uma proposta didática, a partir da qual intenciona-se refletir, a partir de questões (sócio) ambientais, científicas e tecnológicas materializadas em animes, a respeito da temática “vírus” e de assuntos correlatos. Acreditamos que a Unidade de Ensino apresentada coloca-se como possibilidade, ao Ensino Médio, um enfoque em aspectos necropolíticos e sócio-históricos relacionados aos contextos epidêmicos/pandêmicos, com vistas a uma formação cidadã e crítico-reflexiva.

Palavras-chave: Unidade de Ensino; pandemia; vírus; anime; necropolítica.

Eixo temático: 2. Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia.

Modalidade: pesquisa acadêmica.

RESUMEN

Considerando los problemas sociales y de salud derivados de la pandemia de COVID-19, así como sus implicaciones para la educación, entendemos que es urgente el surgimiento de propuestas que puedan mitigar tales efectos. En este sentido, el presente estudio tiene como objetivo presentar una propuesta didáctica, a partir de la cual pretendemos reflexionar, a partir de cuestiones (sociales) ambientales, científicas y tecnológicas materializadas en el anime, en torno al tema “virus” y temas afines. Creemos que la Unidad Docente ofrece, como posibilidad, a la Escuela Secundaria, un enfoque en aspectos necropolíticos y sociohistóricos relacionados con contextos epidémicos/pandémicos, con miras a una formación cívica y crítico-reflexiva.

Palabras clave: propuesta didáctica; pandemia; virus; animado; necropolítica.

Eje temático: 2. Estrategias, materiales y recursos didáticos para la Enseñanza de las Ciencias y la Biología.

Modalidad: investigación académica.

INTRODUÇÃO

Recentemente vivenciamos um contexto pandêmico ocasionado pelo vírus da COVID-19. Nesse cenário, o início de 2020 houve mudanças substanciais em diversos setores da sociedade, estando, entre eles, a educação.

Como apontam Hodges *et al.* (2020), vivenciamos o chamado Ensino Remoto Emergencial (ou de Emergência) – ERE, ou seja, trata-se de uma mudança temporária, no âmbito do ensino, em um momento de crise sanitária e social, com o intuito de minimizar os efeitos desta crise. Portanto, essas mudanças não possuem o objetivo de “[...] recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise” (Hodges *et al.*, 2020, p. 6).

No que relaciona-se ao Ensino de Ciências, mais especificamente ao Ensino de Biologia, Montalvão Neto, Moraes e Moraes (2021) apontam que, conforme explicitam recentes pesquisas que se debruçaram sobre questões relacionadas ao ERE, um ponto importante de reflexão durante a pandemia refere-se à prática docente realizada em meio a esse contexto, principalmente quando a pensamos enquanto possibilidade de transformação dos processos educativos. Isso se torna importante na medida em que essas práticas evidenciam “[...] as complexidades imprevisíveis com as quais o professor em seu exercício de práxis é posto em contato” (Montalvão Neto, Moraes e Moraes, 2021, p. 29). Em outras palavras, muitos são os desafios sobre as relações de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico, o que levou a urgentes necessidades de ressignificação de práticas, recursos e estratégias de ensino.

Para além dos percalços pandêmicos, há muito tempo os documentos curriculares nacionais apontam para a necessidade de que sejam implementadas práticas de ensino integradas, que superem a fragmentação e a descontextualização dos conteúdos. Nesse sentido, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (Brasil, 1997) aponta-se para a necessidade de um Ensino de Ciências que exalte as interações entre os fenômenos naturais e estabeleça pontes com os aspectos (inter)culturais. Outrossim, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018, p. 547), que atualmente figura como um dos principais documentos orientadores da educação nacional, aponta que “[...] aprender

Ciências da Natureza vai além do aprendizado de seus conteúdos conceituais”. De acordo com a BNCC, essa aprendizagem refere-se, portanto, “[...] à contextualização social, cultural, ambiental e histórica desses conhecimentos; aos processos e práticas de investigação e às linguagens das Ciências da Natureza” (Brasil, 2018, p. 547). Em outras palavras, além dos conteúdos, é importante abordar a ciência numa perspectiva cultural, a partir de diferentes linguagens e perspectivas históricas (Silva; Yamazaki, 2018, Guerra; Moura, 2022, entre outros).

Considerando que, na atualidade, diferentes linguagens circulam na sociedade, e que faz parte da cultura de milhares de jovens determinadas materialidades visuais e audiovisuais, estando, entre elas, os animes¹, entendemos que estes “[...] podem auxiliar práticas docentes e destituir alunos de seu tradicional papel passivo em sala de aula” (Montalvão Neto; Silva Filho; Rocha, 2020, p. 16). Nessa linha de pensamento, Funakura e Weschenfelder (2020) apontam que os animes podem ser pensados como recursos pedagógicos. Podemos entendê-los, então, como “[...] um veículo de comunicação, em que o aluno pode construir o seu conhecimento a partir das suas interpretações e experiências, desenvolver o espírito de observação, a imaginação e o pensamento crítico” (Fernandes; Rodrigues, 2011, p. 106). Nesse sentido, os animes (e os mangás) podem ser úteis no Ensino das Ciências, principalmente por propiciarem diferentes leituras de mundo e dialogarem com o público mais jovem, o que pode colaborar para uma aprendizagem contextualizada e significativa a respeito de diferentes conteúdos/conceitos científicos e tecnológicos.

Entendendo a urgência de propostas no Ensino de Ciências que busquem dialogar com os jovens em diferentes contextos, inclusive em um contexto como o pandêmico, no presente trabalho apresentamos uma proposta didática que tem como finalidade mobilizar algumas ideias para um trabalho com animes, em sala de aula, mais especificamente para abordar a temática “vírus” no ensino de Ciências e de Biologia. Nesse viés, objetivamos, então, refletir, a partir de questões (sócio) ambientais, científicas e tecnológicas materializadas

¹ Conforme aponta Dutra (2006, p. 16), “Animê são desenhos animados, que em sua grande parte são originados dos mangás (histórias em quadrinhos japoneses) e que possuem um diferencial notável dos desenhos animados ocidentais, pelo fato de conseguirem expressar a realidade, os sentimentos dos personagens e os detalhes dos traços dos desenhos. Outro fator que acentua essa diferença está na questão das histórias em que os personagens se encontram inseridas, pois os temas tratados vão desde a ação, romance, comédia, temas históricos aos temas que abordam a sensualidade”.

em animes, a respeito da temática “vírus”, bem como de assuntos correlatos, com enfoque nos aspectos necropolíticos e sócio-históricos relacionados aos contextos epidêmicos/pandêmicos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste manuscrito apresentamos uma proposta de Unidade de Ensino. Nessa conjuntura, é importante ressaltar que essa proposta emerge de um conjunto de reflexões que têm sido realizadas pelo autor deste trabalho, e que estão expressas em textos como os publicados por Montalvão Neto (2020), Montalvão Neto, Morais e Silveira (2021), Montalvão Neto, Silva Filho e Rocha (2020) e Montalvão Neto, Silva Filho e Rocha (2021), entre outras. Como é possível notar por seus respectivos anos de referência, essas publicações deram-se em meio ao contexto da pandemia da COVID-19. Então, podemos dizer que esta proposta trata-se de um diálogo estabelecido a partir desses diferentes estudos.

Ao propor uma Unidade de Ensino, entendemos que trata-se, então, de trabalhar, em sala de aula, uma sequência de conteúdos específicos, que possuem relações entre si, ou seja, que complementam-se. A nosso ver, este trabalho pode possibilitar uma melhor compreensão a respeito do tema abordado (vírus), já que nos propomos a abordar algumas expressivas questões sociocientíficas contemporâneas. Em outras palavras, ao mobilizar a temática vírus, compreendemos que estamos abordando questões controversas, ou seja, que envolvem diferentes pontos de vista e, a partir delas, podemos fornecer uma formação cidadã, a partir da articulação de diferentes conhecimentos e com o consequente desenvolvimento de pensamentos críticos (Simonneaux, 2007 *apud* Sousa, Gehlen, 2017).

Em busca de perpassar a temática “vírus” e assuntos correlatos, na proposição desta Unidade de Ensino ressaltamos os seguintes aspectos: a) definição de vírus; b) formas de infecção/transmissão; c) possíveis modos de prevenção à contaminação; d) formas de tratamento disponíveis; e) impactos pandêmicos (sociais, econômicos, éticos, políticos, ambientais etc.); e) o processo de produção da vacina; f) a importância da vacinação na prevenção de doenças que acomete(ra)m a humanidade; g) aspectos históricos das epidemias/pandemias. Visando abrir margens para que os professores que venham a aplicar esta Unidade de Ensino possam abordar esses conteúdos sob diferentes

perspectivas, apresentamos como possibilidade a mobilização de três animes, que tratam a respeito da temática vírus e/ou de temáticas sociocientíficas concernentes.

Para a aplicação desta Unidade de Ensino sugere-se a mobilização de pelo menos 8 aulas. No entanto, é salutar apontar que cada professor poderá flexibilizar a aplicação dessas atividades de acordo com a sua realidade e necessidades, não sendo esta uma proposta fechada a espaços e tempos precisos.

Quanto à avaliação da aprendizagem dos alunos após a aplicação das atividades propostas, entendemos que esta pode ser feita de modo processual, ou seja, por meio das diferentes atividades que ocorrerão ao longo da Unidade de Ensino. Porém, cada professor poderá determinar ênfases em uma dada atividade a partir da realidade de seus educandos e do contexto escolar em que se insere.

UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A TEMÁTICA VÍRUS

Considerando a sensibilidade de alguns conteúdos retratados pelos episódios dos animes ora selecionados, bem como a sua faixa etária indicativa (variando entre os 14 e 16 anos), recomendamos que esta Unidade de Ensino seja considerada para o Ensino Médio. Nessa relação, ao mobilizar animes, entendemos que estamos adotando a noção plural e ampliada de juventudes exposta pela BNCC, que diz que torna-se fundamental “[...] entender as culturas juvenis em sua singularidade”, de modo que isso “Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (Brasil, 2018, p. 463).

Também partimos da premissa que situações epidêmicas/pandêmicas podem ter causas/origens diversas, inclusive enquanto consequências dos impactos ambientais relacionados às ações humanas, que incidem sobre os fatores físicos e biológicos, alterando hábitos de vida e impactando a sociedade. Destarte, consideramos que debater, por meio de materialidades lúdicas como, por exemplo, os animes, questões sociocientíficas que concernem à proliferação e a prevenção dos/aos vírus, à produção e a importância das vacinas e aos impactos ocasionados na sociedade, principalmente no que toca às desigualdades socioeconômicas e ao direito à vida, pode ser um meio promissor para a conscientização e o fomento à tomada de decisões.

A seguir, apresentamos uma síntese da sequência de atividades propostas:

Tabela 1 – Sequência de atividades e objetivos de ensino.

Aula	Atividade	Objetivo
1	Apresentação da Unidade de Ensino e aplicação do Questionário Inicial .	Identificar as principais compreensões dos estudantes acerca da temática vírus, com vistas a direcionar as demais atividades.
2	Exibição e discussão de um episódio do anime “ Parasyte – The maxim ”.	Refletir sobre alguns aspectos da relação homem-natureza, bem como a respeito dos impactos das ações antropocêntricas.
3	Elaboração de mapa mental (palavra-chave: “Natureza”).	Relacionar diferentes conceitos socioambientais, estabelecendo diferentes reflexões a esse respeito.
4	Exibição e discussão, a partir das questões problematizadoras, de um episódio do anime “ Magi: O Labirinto da Magia ”.	Compreender a noção de necropolítica, a partir da apresentação e discussão de uma materialidade audiovisual que apresente um contexto epidêmico.
5	Aula expositiva dialogada sobre a biologia e o comportamento do vírus.	Abordar alguns conceitos biológicos, anteriormente apresentados de maneira lúdica, sobre a temática vírus.
6	Escrita de texto dissertativo-argumentativo (até 30 linhas) sintetizando as reflexões.	Desenvolver habilidades de escrita, proporcionando a possibilidade de síntese-reflexiva acerca das temáticas trabalhadas.
7	Exibição e discussão de um episódio do anime “ Monster ”	Consolidar o conceito de necropolítica, a partir do estabelecimento de relações entre contextos fictícios e reais, mais precisamente relativos à contemporaneidade.
8	Atividade final: Elaboração de uma “fanzine” integrando os temas discutidos.	Sintetizar, ludicamente, os principais conceitos e abordagens desenvolvidos ao longo da Unidade de Ensino.

Fonte: autoria própria (2024).

A tabela 1 apresenta a sequência de atividades propostas para a Unidade de Ensino. Ressaltamos que trata-se de uma entre outras abordagens possíveis. Em outras palavras, essa proposição pode ser alterada e adaptada de acordo com a realidade de ensino de quem pretende aplicá-la, não caracterizando-se como uma proposta fechada.

Antes do início das atividades, propomos que seja aplicado um questionário inicial como forma de avaliação diagnóstica. A intenção é que os estudantes respondam a algumas perguntas com o objetivo de identificar as suas compreensões prévias a respeito do tema. O questionário inicial será composto pelas seguintes questões:

Muito se tem falado a respeito da pandemia do vírus da COVID-19. Com base naquilo que você tem escutado nas mídias e na escola, responda:

- a) Você sabe o que é um vírus?
- b) O que significa o termo “pandemia”?
- c) O que é e para o que serve a vacina?
- d) Você é a favor ou contra a vacinação? Justifique sua resposta.

As atividades poderão ser iniciadas após a aplicação e análise do questionário inicial.

Inspirado no trabalho desenvolvido por Montalvão Neto, Morais e Silveira (2021), o primeiro anime que sugerimos para ser exibido denomina-se “*PARASYTE - THE MAXIM*”. Criado a partir do mangá de Hitoshi Iwaaki, e que foi publicado pela primeira vez em 1988, a história do anime versa sobre uma invasão alienígena em nosso planeta. Esses seres extraterrestres passam então a parasitar humanos e buscam pelo controle do planeta. Entre as várias questões apresentadas no anime, no episódio 23, denominado “Vida e votos”, há uma série de questionamentos sobre o direito de qualquer organismo à vida. Além disso, esse episódio aborda sobre como os seres humanos interferem na natureza, eliminando diversos outros organismos em prol de seus interesses, que, muitas vezes, são fúteis.

A partir da apresentação deste anime, pretende-se introduzir uma discussão a respeito das relações “homem-natureza”. Como atividade a ser realizado logo após este primeiro momento, pode ser solicitado aos alunos que elaborem um mapa mental no aplicativo “*mindmeister*”², colocando as suas principais compreensões sobre o tema. Sugere-se que isso seja realizado a partir da palavra-chave “Natureza”.

Em seguida, indica-se a apresentação de um episódio do anime “*Magi: O Labirinto da Magia*”, o qual deriva do mangá de Shinobu Ohtaka, sendo publicado entre os anos de 2009 e 2017. O episódio em questão é o de número 9, e é intitulado como “Um dever de príncipe”. Nele há uma cena em que apresenta-se um contexto de epidemia, no qual sobressalta-se uma necropolítica. Em resumo, no episódio mencionado, um rei, que busca por poder e dinheiro a todo preço, sem preocupar-se com o seu povo, confina a população periférica ao enfrentar uma pandemia para deixá-la morrer. Conforme aponta o filósofo camaronês Achille Mbembe (2016), este “deixar morrer” trata-se de uma necropolítica, a

² Disponível em: <https://www.mindmeister.com/folders>. Acesso em: 21 jan. 2021.

partir da qual o soberano decide quais vidas são (ou não) importantes de serem preservadas. Observa-se, nesta cena, algo muito similar ao que vivenciamos com o governo brasileiro vigente no momento da pandemia, o qual negligenciava, de diferentes formas, este contexto de crise sanitária e social e a importância de métodos preventivos à contaminação, inclusive, no que refere-se à própria vacinação (Montalvão Neto; Morais; Rocha, 2021).

Com base na apresentação do episódio deste anime, pretende-se discutir essas questões a partir das seguintes questões problematizadoras:

- a) *No anime é apresentada uma situação de epidemia. O que é uma epidemia? E uma pandemia? Para você, qual é a diferença entre os termos?*
- b) *Você sabe o que é um vírus? Ele é um ser vivo? Por que?*
- c) *Como um vírus infecta outro organismo? Como podemos prevenir isso?*
- d) *O que é a vacina? Para que ela serve? Você sabe como ela é produzida?*
- e) *Na sua família, a maioria das pessoas já estão vacinadas contra o vírus da COVID-19? Você é a favor ou contra a vacinação? Por que?*

Acreditamos que essas questões permitirão tanto ao professor identificar quais conceitos e compreensões os alunos construíram até aquele momento de aplicação das atividades da Unidade de Ensino, como possibilitará que sejam trabalhados esses conceitos de forma consistente à posteriori.

Após a discussão das questões problematizadoras, propõe-se a realização de uma aula expositiva dialogada (Krasilchick, 2004) com o intuito de explicar questões a respeito da biologia do vírus e das formas de transmissão/prevenção/tratamento. Como atividade a ser realizado logo em seguida, poderá ser solicitado que os alunos escrevam um texto dissertativo-argumentativo, buscando responder às questões levantadas durante as discussões anteriores.

Por fim, com o intuito de estabelecer alguns paralelos com a crise sanitária e social ocasionada pela pandemia da COVID-19 no Brasil, propõe-se a apresentação de um episódio do anime “*Monster*”. Esse anime origina-se do mangá de Naoki Urasawa, publicado entre os anos de 1994 e 2001. Com uma história que se inicia com a crise de consciência de um médico que negligencia a vida de um homem de origem pobre para salvar a vida de uma pessoa da “alta sociedade”, por ordem do elitista diretor de um

hospital, os episódios iniciais deste anime retrata como as diferenças de classe podem levar a necropolíticas, ou seja, elas podem determinar quem deve viver e quem pode ser “deixado para morrer” (Mbembe, 2016). Dessa forma, entendemos que, ao trazer esses episódios para a sala de aula, torna-se importante o diálogo sobre as semelhanças da cena com a situação do Brasil no contexto pandêmico. Isso porque, sabemos que a pandemia não foi igual para todos e que as diferenças sociais escancararam-se em meio a este contexto (Montalvão Neto; Silva Filho; Rocha, 2021). Por isso, acreditamos que este anime pode ajudar a estabelecer paralelos com as políticas de morte empregadas pelo governo brasileiro então vigente durante a pandemia.

Como atividade final, poderá ser proposto que os alunos construam uma “*fanzine*”³, a partir do Canva⁴. Nesse sentido, os alunos poderão fazer ilustrações, como, por exemplo, histórias em quadrinhos, para sintetizar as suas compreensões acerca da temática vírus e de outros conceitos abordados durante a aula, como, por exemplo, a necropolítica. Para isso, eles poderão se basear nas discussões realizadas durante a exibição dos três animes apresentados durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação desta Unidade de Ensino almejamos possibilitar uma melhor compreensão aos estudantes que venham a ter contato com ela a respeito da biologia e do comportamento dos vírus. Além disso, esperamos que esses estudantes sejam capazes de compreender os aspectos sociais e científicos relacionados à temática, quer queira no que concerne às suas formas de infecção, prevenção e tratamento, quer queira em relação aos impactos que as epidemias/pandemias podem ocasionar nas diferentes formas de vida, inclusive, nas vidas dos seres humanos.

A partir da apropriação deste conjunto de conhecimentos, acreditamos que os alunos poderão posicionar-se de forma crítica e tomar decisões conscientes a respeito das questões sociopolíticas e sanitárias que envolvem a pandemia. Um exemplo disso, é a

³ “A palavra *fanzine* vem da contração da expressão em inglês *fanatic magazine*, que significa em português revista de fãs. Isso significa que os *fanzines* são publicações feitas por pessoas e para as pessoas que gostam de um determinado tema em comum, sejam elas amadoras ou profissionais”. Disponível em: <https://www.redesagrado.com.br/noticia/voce-conhece-o-genero-textual-chamado-fanzine#:~:text=A%20palavra%20fanzine%20vem%20da,sejam%20elas%20amadoras%20ou%20profissionais>. Acesso em: 21 jan. 2021.

⁴ Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

vacina. Entendemos que esse viés de alfabetização científica, a partir da mobilização de animes, pode propiciar elementos que colaborem para ir de encontro a vieses negacionistas e antivacina, visto que, ao conhecerem aspectos sociais e científicos sobre a temática vírus e a respeito das vacinas, os alunos poderão tomar decisões conscientes a respeito do ato de vacinação e de outras formas de prevenção.

Por fim, acreditamos que atividades de escrita e o uso de outras ferramentas que proporcionem gestos de autoria podem propiciar espaços para produções autorais, a partir das quais os alunos podem expressar os seus argumentos por meio de diferentes materialidades. Este posicionamento autoral, que se quer crítico-reflexivo, é fundamental para a expressão do aluno na sua interação “sujeito-mundo”, pois, deste modo, ele pode comunicar e discutir as suas ideias e opiniões com base em argumentos credíveis, pautados no conhecimento científico.

Nesse sentido, compreendemos que a realização de outros trabalhos, empíricos, teóricos e/ou analíticos sobre o uso de animações no ensino de Ciências e Biologia, tornam-se frutíferos para estabelecer relações interculturais com diferentes conteúdos disciplinares, principalmente se considerarmos os animes como parte integrante da cultura de diferentes jovens na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

DUTRA, W. V. **A disseminação da cultura anime no Brasil: a percepção dos gestores do ANIMAX**. 2006. (Trabalho de Conclusão de Graduação em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FERNANDES, P.; RODRIGUES, J. A. O cinema de Animação na Sala de Aula. **Revista Ibero-Americana de Pesquisa em Educação, Cultura e Artes**, Porto, v. 1, p. 104-113, maio 2011.

FUNAKURA, M. A.; WESCHENFELDER, G. V. O mangá na disciplina de História. **Abatirá - Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, Eunápolis, v. 1, n. 1, p. 308-325, jan./jun. 2020.

GUERRA, A.; MOURA, C. B. de. História da Ciência no ensino em uma perspectiva cultural: revisitando alguns princípios a partir de olhares do sul global. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, p. 1-20, 2022.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. Trad. Danilo Aguiar, Américo N Amorim, Lídia Cerqueira. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, p. 1-12, 2020.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. Edusp: São Paulo, 2004.

MBEMBE, A. Necropolítica. **Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 32, p. 122-151, 2016.

MONTALVÃO NETO, A. L. Sobre as representações em animações: políticas de morte e formas de dominação e controle em “Magi”. In: Seminário de Cidadania, Democracia e Direitos Humanos | Bio-necropolíticas, políticas de vida e morte no Brasil Contemporâneo, 2., On-line. **Cadernos de Resumo...** On-line: UNEAL, 2020.

MONTALVÃO NETO, A. L.; MORAIS, W. R.; SILVEIRA, É. L. Discurso (e interações) ecológico(as) em Parasyte - The Maxim: reflexões sobre “ser humano”. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 2, n. 2, p. 41-54, fev. 2021.

MONTALVÃO NETO, A. L.; SILVA FILHO, J. G.; ROCHA, G. G. S. Notas sobre contextos pandêmicos: reflexões a partir de políticas de morte representadas na série animada Monster. **Revista FORPROL**, v. 5, edição especial, p. 188-208, 2021.

MONTALVÃO NETO, A. L.; MORAES, F. N.; ROCHA, G. G. S. “Nossa arma agora é a vacina!”: relações (e deslocamentos) de sentidos sobre a vacina da COVID-19. In: Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia online (CILTEC-online), 15., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Texto Livre, 2021. p. 1-8.

MONTALVÃO NETO, A. L.; SILVA FILHO, J. G.; ROCHA, G. G. S. Potencialidades do uso de animes no Ensino de Ciências: alguns diálogos. In: SCHUTZ, J. A., MAYER, L. (Orgs.). **Entremeios da educação contemporânea**, Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 15-31.

MONTALVÃO NETO, A. L.; MORAIS, W. R.; MORAES, F. N. Ensino Remoto Emergencial: um estudo exploratório sobre o Ensino de Biologia em tempos de pandemia. In: MONTALVÃO NETO, A.; MORAES, F. N.; MORAIS, W. R. (Orgs.). **O ensino de ciências no Brasil durante e após a pandemia da Covid-19: perspectivas, desafios e possibilidades**. Santa Maria: Arco Editores, 2021. p. 15-32.

SILVA, F. A.; YAMAZAKI, S. C. A importância da cultura no ensino de Ciências. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, ed. especial, p. 1-10, 2018.

SOUSA, P. S. de; GEHLEN, S. T. Questões Sociocientíficas no Ensino de Ciências: algumas características das pesquisas brasileiras. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 19, p. 1-22, 2017.